

# A BATALHA

Director: JOSE S. SANTOS ARRANHA  
Editor: CARLOS MARIA COELHO  
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO  
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores  
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 9\$50; Província, 3 meses 28\$50; África Portuguesa, 6 meses 70\$00; Estrangeiro, 6 meses 110\$00.

## O silêncio da Câmara e dos jornais perante o conflito da Companhia do Gás

O grave conflito travado entre a Câmara e a Companhia do Gás, conflito em que estão em jogo os interesses da cidade, tem passado nestes últimos dias completamente despercebido. Os jornais não dizem sobre ele uma única palavra. Parece ter-se urdido, entre eles, o complot do silêncio em volta do caso. Essa atitude da imprensa não nos causa a menor admiração. Chegou-se ao cúmulo na maioria dos jornais, habituados como estão a receber dinheiro para cobrirem todos os escândalos e defenderem todos os roubos, de haver o receio de falar mesmo quando não se cobra um vinete.

Averiguado, neste momento, que a Companhia do Gás aumentou ilegalmente o preço da luz e o aluguer dos contadores, demonstrado ainda que ela não possui de direito o monopólio da electricidade, reconhecida a conveniência de se fundar novas empresas que lhe façam, pelo menos, uma relativa concorrência, esses jornais fingem não dar pelo conflito, simulam não reparar que estão em causa os interesses da população.

Já se venderam ao monopólio ou estão à espera de que este os mande gratificar principemente pela sua atitude, porque o silêncio, nos jornais, é também uma fonte de rendimento, donde pingam esplendidas quantidades de escudos.

Por seu lado a Câmara Municipal mantém-se num silêncio bastante triste, silêncio que quase envolve a condenação da sua atitude, silêncio que principia a provocar suspeitas. Os homens que compõem a Câmara devem saber o desprestígio em que vereações sucessivas têm caído e o scepticismo que o povo está possuindo, scepticismo que subsiste, mesmo quando lhe prometem alguma coisa de bom. A actual vereação, que é a autora deste conflito que propostamente agravou com a intenção de dar um cheque na Companhia do Gás, tinha o dever, ao menos para salvar a própria honra do convento, de manter o fogo sagrado e mesmo de alimentá-lo, a fim de encorajar, na parte que lhe toca, a população para a defesa dos seus interesses. A Câmara tem um silêncio que só pode ser comparado ao dos cemitérios e das casas dos mortos. Não manda para os jornais a menor nota oficiosa, nem sequer presta o mínimo esclarecimento à população. Cala-se quando devia falar, mantém-se tranqüila quando devia mover-se e multiplicar a sua actividade a não ser que esteja convencida de que o silêncio é a inação são propícios a acções fecundas.

Constata-se, neste caso, que só este jornal incarna os interesses da população só ele os defende, só ele aconselha a luta contra um monopólio de homens sem pudor, sem dignidade e sem vergonha. Só ele livremente, desassombradamente, proclama que a electricidade não deve continuar sendo privilégio de alguns, deve passar a ser utilizada por todos. O tempo da iluminação a petróleo já passou. Embora anacrónicamente persista tem de acabar. E a electricidade continuará a ser privilégio de alguns enquanto ela for fornecida por uma quadrilha de ladrões.

## O ex-kaiser provocador de tumultos

BERLIM, 29.—As manifestações da direita em honra do aniversário natalício do ex-kaiser coincidindo com manifestações da esquerda contra as indemnizações a conceder às antigas casas reinantes, deram lugar a violentas colisões em todo o Reich.

Em Berlim o número de feridos elevou-se a 11.

## A greve ferroviária em Lourenço Marques

LONDRES, 28. Um telegrama de Johannesburg para o Times diz que de Lourenço Marques informam que as negociações entre as autoridades portuguesas e os grevistas conduziram a um beco sem saída, em virtude de as exigências dos grevistas serem consideradas excessivas. Os engenheiros navais, vindos de Lisboa, farão circular os comboios; os bombeiros e a brigada militar farão trabalhar as oficinas. Os grevistas receberam até agora, das "Trades Unions" do Rand, 200 libras e auxílio.

## O íntegro juiz Alves Ferreira está obrando pela calada. Obrou, obrou — mas não saiu outra cousa, devido talvez à sua idade avançada, senão mau cheiro a investigação...

Apesar dos seus esforços o partido comunista francês perde, por sua culpa e seus erros, a sua influência na massa operária

\*Duzentos e oitenta militantes comunistas proclamam a verdade sobre o desastre do Partido e denunciam a ditadura intolerável de um verdadeiro bando de megalomanos.

Com estas palavras e estes sublinhados manifesta o Boletim Comunista, a cabeça de um artigo, a atitude da oposição comunista na França, dirigida por Boris Suvarine, um dos numerosos comunistas excluídos do partido.

A polémica é violenta, onde quer que exista um partido comunista, entre a oposição socialista e o predomínio nacionalista. Assim, o dissídio bolchevista não se contém no vasto país russo e despenha-se para além das fronteiras. Na França, pois, não poderia deixar de reflectir-se com impetuosidade a agitada discussão que ocorre entre comunistas.

Os dissidentes franceses não são menos agitados do que os partidários de Zinoviev. Vejamos o que declara o Boletim Comunista nesse artigo, cujos títulos nos servem de abertura:

"Já não é possível dissimular-se a situação catastrófica do movimento comunista francês, sabotado com furia por um bando de políticos malfieiros que o partido nunca elegeu e que foram impostos automaticamente à direcção partidária por uma política e por alguns homens que no XIV congresso comunista russo foram condenados.

"Este bando, que não tem uma equivalência na história do movimento operário francês quanto a mediocridade e a nocividade, e que só no odioso e no grotesco consegue distinguir-se, leva a sua inconsciência a ponto de pretender adaptar a fábula da fecundidade à sua impotência, como se os aderentes ao nosso partido não vissem bem o que nele se passa.

O bando a que se referem estas duas passagens é o corpo directivo do partido, ao qual se opõe a parte socialista que constitui, ao que parece, a maior do comunismo francês. E' o que declara o já referido Boletim: que a verdade foi proclamada por um número importante de militantes comunistas.

"Estes camaradas, entre os quais se contam uma cinquentena de representantes responsáveis nas organizações sindicais, na sua maioria operários bem conhecidos pela sua actividade, enviaram ao Executivo da Internacional uma carta, com 280 assinaturas, na qual se revela a verdadeira situação do partido — o desastre, como dizem eles — denunciam a ditadura intolerável do bando que saqueou o nosso partido e declaram perentoriamente que se continuam as exclusões, o desanimo se torna geral, se desampara a razão e o pensamento no partido, e nós iremos direitos à total liquidação do comunismo francês.

A representação dirigida à III Internacional acusa a direcção do partido francês de mentir quando afirma que "após uma suposta bolchevização, o comunismo adquiriu uma possante influência sobre a massa operária e que esta obedece com entusiasmo à determinação comunista."

E declara, mais adiante: "A despeito de todos os optimismos, nós sofremos cheques esmagadores, que provam exuberantemente que a nossa influência sobre o mundo trabalhador é superficial. A direcção do partido, ao notar o fiasco da sua política de bluff e intimidação, procura agora diminuir o desastre, de que é único responsável."

Depois, a representação demonstra o gradual enfraquecimento do Partido Comunista, actualmente decomposto em células sem vida e corpos esqueléticos, o que torna fictícia a sua força e anula a sua influência. As células por officina foram instituídas por determinação do V congresso mundial. Tinham o objectivo de reforçar a influência comunista na massa operária, mas o sucesso tem-se acentuado. Onze deputados comunistas que percorreram em propaganda toda a França constataram uma indiferença tal que «a situação é hoje desgrazada».

Outras queixas formula a minoria socialista, que é no comunismo a esquerda revolucionária, contra a direcção do partido. E depois de enumerar as causas políticas da má organização do partido, a representação passa a referir-se à diminuição da força eleitoral que os comunistas estão sentindo: "...supunha-se garantido um grande sucesso nas eleições municipais e cantonais. Paris seria rodeada por uma cintura vermelha de municípios bolchevistas, mas o resultado foi desastroso. Ao primeiro escrutínio, o partido foi batido irremediavelmente na província e em Paris perdeu 30 por cento da votação que havia obtido nas eleições legislativas. Para evitar o desastre, a direcção recorreu aos votos dos socialistas e dos radicais, ainda na véspera apodados de fascistas, num manifesto que era o desafio de todos os seus erros passados.

Nós não diríamos com maior eloquência. Documentemos, entretanto. Os "erros passados" são aqueles que determinaram o fracasso da greve geral contra a guerra, em Outubro do ano findo. A minoria imputa o fracasso à política sclerada do bloco das esquerdas e ao desleixo dos socialistas, assim como à claque dos burocratas parasitários e corruptos do partido, dos megalomanos e irresponsáveis que detêm a direcção, a qual tudo sabotou e escangalhou. A minoria esquece-se, neste ponto, da "influência superficial que o partido tem sobre a massa operária."

A superficialidade desta influência é com-

Quando foi encarregado de fazer luz sobre o caso das notas de 500 escudos, Alves Ferreira, o investigador, principiou por produzir uma declaração grotesca:—que possuía para iluminar o impenetrável mistério algumas débeis velas de sebo. Uma mentalidade que não mede que, nas circunstâncias graves em que é colocada, o ridículo é a sua morte imediata, deixa de merecer crédito e confiança do público. Ora o sr. Alves Ferreira principiou, para inspirar a confiança ao público ansioso de verdade, por se mostrar grotesco. Mais tarde, para furtar-se à discussão dos jornais, tomou uma atitude ainda mais ridícula: a nota oficiosa redigida na linguagem eloquente do Amigo Banana.

Dizia-se que Pinto de Magalhães não fazia senão asneiras. Não temos procuração para defender aquele juiz, nem a Batalha é órgão da magistratura portuguesa. Órgão do proletariado, isto é, das vítimas, dos sacrificados, interessa-lhe neste caso a personalidade dos juizes que estão procedendo às investigações porque quer e tem o direito de conhecer toda a verdade acerca da burla que pôs em jogo o bem-estar da colectividade e os dinheiros públicos que do sangue do povo trabalhador são arrancados. E como nota que da parte da política dominante e da finança imoral existe o desejo objecto de abafar o escândalo para salvar os maiores criminosos, analisa a mentalidade dos investigadores que têm por missão esclarecer a verdade. Comparando, nesta ordem de ideias, o procedimento de Pinto de Magalhães com o de Alves Ferreira, cujos méritos são cantados pela imprensa de negócios, conclui por verificar, num simples golpe de vista, que o primeiro era muito mais probo nas suas atitudes, motivo porque foi afastado.

O Alves Ferreira é um velho ridículo—e além de ridículo parvo. Começou por comprometer-se, afirmando que a burla foi planeada na Rússia. Que inteligência! Que argúcia! Hoje só cérebros muito tacanhos, muito atrasados, muito ignorantes seriam capazes de engendrar afirmações de tal jaez. Mas será Alves Ferreira tão estúpido que acredite que o público toma a sério o "plano bolchevista"? Não nos parece.

E realmente ninguém acreditou, razão porque o integérrimo e habilíssimo juiz Alves Ferreira resolveu abandonar a pista... russa.

Entrou com rompanetes de leão. E tão seguro estava de que iria fazer uma obra genial que tratou de mobilizar os seus aposentos com trastes do Palácio da Ajuda. Sem a ajuda daqueles trastes o arguto investigador nada descobriria... Não compreendemos bem porque motivo o sr. Alves Ferreira não escolheu, por exemplo, trastes... da Boa Hora, onde há tantos...

Enfim, o sr. Alves Ferreira, nesta questão de trastes, é muito mais entendido do que nós...

Que parece verificar-se é que os trastes tiveram uma influência perniciosa no decurso das investigações—porque até hoje o habil magistrado não fez luz, nada descobriu e até já resolveu calar-se para não dizer asneiras senão por intermédio das suas já célebres notas officinas.

A questão do Angola e Metrópole tinha vários parafusos... Era essencial descobrir-se o motivo por que não existia correspondência nos arquivos do Banco de Portugal, durante o tempo em que decorreram as negociações da emissão clandestina das notas tipo "Vasco da Gama". Era um parafuso da questão. Alves Ferreira devia ter meditado sobre o caso — ele é uma criatura pensante... Pensou, pensou... e poz-se a obrar... Obrou. E como já vai um pouco avançado em idade — nada saiu... Lamentável — é que nada saiu. Evoluí-se, bem sabemos, um desgrazado esforço, nada produziu.

Abandonou este parafuso. Alves Ferreira, a pesar do esforço, não apurou cousa alguma. Passou a outro parafuso — o das assinaturas do sr. Inocêncio Camacho, cujas inocência lhe tinha a missão de salvaguardar. De antemão asseverou, espetando o dedo num ar de convicção, que estavam em presença dum caso vulgar de falsificação. Passou ao exame das assinaturas, cujas fac-símiles alguns jornais publicaram. O público ficou convencido de que a assinatura que se dizia ser falsa era irrimediavelmente verdadeira, estampada nas notas. Mas o sr. Alves Ferreira apontando a que tinha todo o aspecto de falsa, decretou: "Esta é verdadeira!" E pronto...

Apenas as criaturas que ainda vem dois palmos em frente do nariz não ficaram convencidos senão de uma cousa: o inteligente juiz nada descobriu.

Agora o outro parafuso estava nas declarações de Marang. Este fê-las e eram de tal maneira comprometedoras que Alves Ferreira resolveu calar-se. Presentemente está Sua Excelência obrando pela calada. Devia sair uma formosa... obra. Ele não gostará, decerto, que o incomodo no serviço grave a que se entregou. Deixemo-lo à vontade—ele quer estar à vontade...

Mas antes de deixá-lo, não podemos deixar de frisar este ponto interessante: é que o esperto magistrado, que a falta de luz eléctrica tem lume no olho para bem obrar — além de nada ter descoberto, ainda deixou que furtassem a polícia duas malas contendo notas de quinhentos escudos... Se continua, assim, arguto e fenomenal investigador, em breve desaparecerão o processo, os trastes — e o juiz...

## Pelos presos por questões sociais APELO AO PROLETARIADO

Trabalhadores:—Hé semanas que os presos por questões sociais têm o seu subsídio reduzido. Pelo Regulamento do Conselho Jurídico e Caixa de Solidariedade cada preso confederado percebe 25\$00 por semana, recebendo só menor quantia quando a percentagem que lhes é destinada deixe de ser suficiente. Há meses que, em virtude do crescente número de presos, o subsídio sofreu uma redução de 10\$00. Não obstante, o "deficite" do Conselho Jurídico e Caixa de Solidariedade subiu para quantia superior a 20.000 escudos.

Porquê? Porque o C. J. e C. S., sentindo quanto seria doloroso suspender aos presos os subsídios embora reduzidos, não se decidiu a proceder assim e o "deficite" subiu consideravelmente, onerando o cofre da C. G. T. que se tem visto, por aquele motivo, na impossibilidade de exercer a sua acção regular e metódica de propaganda e organização.

O Comité Confederal fez no devido tempo um apelo ao proletariado para que, com subscrições, queques, festas operárias, etc., contribuisse para minorar esta situação. Mas o auxílio prestado nessas condições foi apenas de cerca de 2.000 escudos até hoje.

Como é possível, camaradas, atender às necessidades dos presos e perseguidos em tais condições?

E no entanto, os presos sofrem, com as torturas do cárcere, o resodo duma perseguição feroz, que ameaça prolongar-se indefinidamente. Sofrem pela causa que é de todos os trabalhadores, são as vítimas da tirania burguesa, que descarrega o seu ódio cego em alguns, já que não pode virgular-se de todos.

Todos devem, pois, contribuir para minorar o sofrimento e a dor dos camaradas que jazem nas masmorras do Estado.

E' hoje sábado e fim de mes. Este apelo, lançado neste dia, deve ecoar no coração de todos os trabalhadores e nenhum deve esquecer-se nem recusar-se a contribuir com o que couber nas suas posses para esta obra de solidariedade, que constitue também um dever moral irrecusável.

prova adiante na seguinte passagem da representação:

"Fomos quasi todos actores ou espectadores do famoso congresso dos operários e camponeses (há dias realizado). Nós não nos iludimos com a sua importância: fez-se muito barulho para nada. Este congresso nada mais foi que um bluff. Os delegados representavam a minoria insignificante da população operária de cada centro industrial, a pesar de a direcção se permitir clamar que tinha à sua volta "milhões de operários."

Outra passagem interessante: "Limitemo-nos a mencionar, sem rodeios, o cheque completo da campanha pela unidade sindical."

A RENOVACAO VENDE-SE EM TODAS AS TABACARIAS

A G. N. R. e a policia estão procedendo como se o assassinato da população civil tivesse sido decretado pelos poderes constituídos

De todos os pontos do país surgem protestos contra a guarda republicana e a policia; protestos que não são meros platonismos, pois se baseiam em factos, factos que demonstram o grau de selvajaria atingidos por aquelas duas corporações. A principio era só Lisboa a arena onde se exibiam feras, autenticas feras à solta, que praticavam os mais graves desatinos, cometiam as mais bárbaras agressões e, de quando em vez, roubavam a vida a pessoas que não tinham cometido qualquer dos delitos que as leis severamente punem. Em todas as faanhas a G. N. R. e a policia foram recompensadas pela impunidade, de maneira a ficarem convencidas de que num país onde não existem, consentidas pela lei, as agressões corporais, elas podiam agredir quem lhes apetece, visto que tinham carta branca para o fazer. E usaram largamente dessa asquerosissima faculdade que só uma legislação feita por e para bandidos lhes podia consentir. Usaram-na até para agredir mulheres depois de as insultarem ou violentarem; usaram-na para agredir crianças; usaram-na para cometer a cobardia de agredir velhos, para praticar a infâmia de agredir presos. No país onde foi abolida a pena de morte fusilam-se e matam-se presos; assassina-se pessoas indefesas.

A impunidade deu terríveis frutos. O crime proliferou e irradiou. Em Lisboa as proezas da G. N. R. e da policia multiplicam-se incessantemente. E a provincia começou, a breve trecho, a constatar que aquelas duas corporações estavam a guiar-se pelos exemplos recebidos de Lisboa. Principalmente, no que se refere à provincia, a G. N. R. perdeu completamente o respeito pela vida e pela dignidade alheias. Armada das suas espingardas, tendo por seu lado o apoio e o aplauso incondicionais das autoridades, implantou o regime do terror.

Aqueles cérebros obtusos, estreitados e deprimidos por uma disciplina de selvagens e de imbecis convenceram-se de que a sua farda só é "digna" quando se manche, quando se ensopar de sangue; convenceram-se de que a sua função é agredir quem não possuia uma farda; que é matar quem lhes passe ao alcance das suas espingardas. Então, no Alentejo, a prepotência destes parasitas de farda esverdinhada é tremenda. Para os arrastar para o crime, pouco é necessário fazer. Há lavradores naquela provincia, que é bom dizer-se não é composta de negros mas de brancos, pois a G. N. R. e os proprietários supõem que ela é uma imensa roça, que não podem, com o seu obstinado rancor herdado dos antigos senhores feudais conceber que os rurais para se defender da sua exploração se organizem sindicalmente, que embriagam os soldados da G. N. R. e conseguem levá-los à prática de crimes, só por lhes terem ministrado alguns copos de vinho demasiadamente alcoolisados. E para estas autenticas feras, que para assassinar gente indefesa não necessitam de vinho, a vida humana é uma coisa tão barata que se pode comprar ou vender a trêco de alguns decilitros duma mistela alcoólica.

Resta-nos agora perguntar: Pretende-se dar à policia e à G. N. R. o direito de matar? Que nos respondam os que têm o dever de o fazer. Mas que o digam depressa, para que a população fique avisada. Ao menos já se sabe que quem não souber fugir a tempo ou defender-se com denodo deve considerar-se perdido, condenado à morte, sendo a sentença executada em data indeterminada em qualquer encruzilhada ou esquina.

## Lá e cá...

BUDAPEST, 29.—O conde Bethlem, presidente do conselho, ordenou que se active a formação do processo contra os implicados no escândalo da falsificação das notas do Banco de França, a fim de se apresentar em Março na reunião da Sociedade das Nações com o julgamento realizado de forma a satisfazer a opinião pública mundial e a levantar o prestígio da Hungria.

Restas-nos agora perguntar: Pretende-se dar à policia e à G. N. R. o direito de matar? Que nos respondam os que têm o dever de o fazer. Mas que o digam depressa, para que a população fique avisada. Ao menos já se sabe que quem não souber fugir a tempo ou defender-se com denodo deve considerar-se perdido, condenado à morte, sendo a sentença executada em data indeterminada em qualquer encruzilhada ou esquina.

Porque terminou esse regime? Porque os industriais foram vencidos em toda a linha. Foram vencidos porque os operários para se defenderem das arremetidas responderam com várias greves, procedendo dessa data a fundação do jornal A Voz do Operário, criado para defender as nossas aspirações. Foram vencidos porque embora os industriais tivessem criado um trust, a reunião de todas as fábricas, este teve que ceder ao peso de um sem número de erros.

Como passaram para o Estado as fábricas do trust?

Foi em regime de "Regie" que o pessoal adquiriu maior número de regalias

O nosso entrevistado demora-se agora explicando as diligências da comissão do pessoal junto de Mariano de Carvalho e José Luciano, antes da posse do Estado das fábricas do trust. Depois acrescenta: —Foi em 1888 que principiou vigorando o regime da "Regie". O Estado por um empréstimo que contraiu adquiriu as fá-

## O que pensa o pessoal da Companhia dos Tabacos acerca do novo regime a adoptar

São quatro os regimes de fabrico dos tabacos: Regie, monopólio, liberdade de fabrico e socialização. Regie, é o exclusivo do fabrico concedido ao Estado; monopólio, é o exclusivo concedido a uma empresa particular; liberdade de fabrico, é o regime de concorrência; socialização, é a entrega das fábricas aos operários que seriam quem as administraria. E' em volta destes quatro regimes, agora que estamos em vésperas da cessação do contrato do actual monopólio, que se discute acaloradamente, procurando-se estabelecer aquele que mais convenha aos interesses do grupo, sendo relegado para um plano secundário a situação do pessoal.

A Batalha, único jornal que defende os interesses dos operários, em presença de esse entreecho de interesses que se agitam nas colunas dos jornais burgueses, não pode ficar esfingida.

Por assim o entender quiz arquivar nas suas colunas o pensamento do pessoal, porque é ele quem vê neste momento ameaçada a seu futuro, é ele quem tudo tem a perder nessa emergência.

Para conseguir realizar esse desejo o nosso reporter foi procurar ontem o pessoal do pessoal que podesse ser o seu fiel interprete, à Associação do Pessoal dos Tabacos. Em tão boa hora o fez que foi encontrar reunida a comissão de todo o pessoal —Regie, empregados e extraordinários.

Cumprimento de estilo, e os comissionados em unísono escolhem para falar o camarada Joaquim José Rocha, um velhinho que há 64 anos manipula tabaco. Foi da boca deste venerando elemento que ouvimos as importantissimas declarações que vamos escrupulosamente reproduzir.

## Um pouco de história muito significativa

—Dar uma opinião sêca dos desejos do pessoal, na iminência da caducação do contrato de 2 de Junho de 1906, fazer uma síntese das aspirações dos meus camaradas de trabalho, sem a preceder duma larga justificação, é muito perigoso e pode até comprometer-nos.

—Como assim?

—E' porque o público pode não interpretar fielmente os porquês do nosso sentir. E' o que sucede quando se vê um problema apenas pela superficie sem profundar-se os seus fundamentos.

—Mas o camarada não pode fundamentar o problema?

—Ora é isso mesmo que eu desejo. Quero e desejo que o público e a organização operária fiquem habilitados a saber das nossas aspirações.

O nosso collocutor fala com entusiasmo, com vivacidade mesmo, a pesar-de as câs o cobrirem. Val agora explicar-nos os porquês do sentir do pessoal, como já adiante se verá.

—Sou manipulador de tabacos há 64 anos. Venho ainda do antigo monopólio do qual conservo algumas reminiscências. Porém elas são poucas porque eu era ainda muito novo. Mas pelo que me disseram desse regime, ele era de miséria para o pessoal.

—Por razões que pouco interessam, esse regime caducou em 1893. No ano seguinte sucedeu-lhe o regime de liberdade de fabrico que durou até ao ano de 1897.

—Pode dizer-nos o que foi esse regime?

—Esse regime foi o mais miserável para o operariado que exerce a sua actividade nos tabacos. Ainda me recorda a vida de miséria que vivemos. Ainda me lembra que havia 8 fábricas em Lisboa que nemhuma regalias concediam ao pessoal. Como esse suplicio já vai longe!...

## A liberdade de fabrico que vigorou em 1870 só aproveitou aos estancieiros

Joaquim José da Rocha suspende agora a sua narrativa. Era mister consultar os seus apontamentos para não perder o mais leve pormenor. Depois de aconchegar a luneta, prossegue parcimoniosamente:

—Esse regime durou 23 anos. Durante esse longo tempo só quem aproveitou foram os estancieiros—os revendedores de tabaco. Calcule que os industriais para concorrerem diminuíam os salários ao seu pessoal, obrigavam-no a trabalhar como uns autenticos burros para que o produto saísse o mais barato possível a fim de poderem vender no estanco por menor preço.

—O revendedor é que ganhava com isso, porque o industrial só tinha uma preocupação: vender mais barato, sem se lembrar de desenvolver a industria e por esse processo triunfar na peleja.

—Porque terminou esse regime?

—Porque os industriais foram vencidos em toda a linha. Foram vencidos porque os operários para se defenderem das arremetidas responderam com várias greves, procedendo dessa data a fundação do jornal A Voz do Operário, criado para defender as nossas aspirações. Foram vencidos porque embora os industriais tivessem criado um trust, a reunião de todas as fábricas, este teve que ceder ao peso de um sem número de erros.

Como passaram para o Estado as fábricas do trust?

Foi em regime de "Regie" que o pessoal adquiriu maior número de regalias

O nosso entrevistado demora-se agora explicando as diligências da comissão do pessoal junto de Mariano de Carvalho e José Luciano, antes da posse do Estado das fábricas do trust. Depois acrescenta: —Foi em 1888 que principiou vigorando o regime da "Regie". O Estado por um empréstimo que contraiu adquiriu as fá-

bricas por 7.200 contos. Principiou então a "Regie".

De todos os regimes foi a "Regie" que conferiu ao pessoal algumas vantagens, as quais transitaram para o monopólio. Por esse motivo foi neste ponto da entrevista que procuramos conhecer as aspirações do pessoal. O nosso interlocutor, vindo de encontro aos nossos desejos, diz-nos:

— Foi a "Regie" o regime que conferiu maior número de vantagens ao pessoal. A "Regie" devemos um salário mais vantajoso, as 8 horas de trabalho, a Caixa de Socorros, a reforma para o pessoal com 20 anos de serviço e 60 de idade e ainda a participação de lucros. Isto em 1890 há-de concordar que representou uma grande vantagem.

— Para o tesouro e para o consumidor também a "Regie" trouxe vantagens?

— A prova de que o tesouro beneficiou está no facto de o Estado nos dar participação de lucros. Se vivéssemos de forma mais econômica, não nos parece que a "Regie" nos tivesse essa concessão.

— O consumidor também beneficiou porque em nenhum outro regime o tabaco foi tão bom.

— A "Regie" ainda devemos um regulamento de trabalho elaborado pelo pessoal e "in contingenti" aceite por Oliveira Martins, o administrador geral.

— Com essas vantagens todas porque terminou então a "Regie"?

— A "Regie" terminou porque o Estado precisava de contrair um empréstimo com o estrangeiro e caucionou esse empréstimo com o valor das fábricas da "Regie". Estas passaram depois para uma empresa monopolista que tinha à sua frente o conde de Burnay. Estávamos em 1891.

— E como ficou o pessoal que pertencia à "Regie"?

— O pessoal passou todo para o monopólio, o qual se comprometeu a respeitar-lhe as regalias.

— O monopólio respeitou essas regalias?

— Respeitou sim. Mas é bom saber-se que depois de 15 de Maio de 1890 foi admitido novo pessoal que ainda hoje não tem regalias. Mais: a esse pessoal, considerado extraordinário, dá-lhe paga por um preço inferior a mão de obra, resultando, a mesma porção de tabaco render ao pessoal extraordinário um preço e ao da "Regie" outro.

Em volta deste problema o nosso entrevistado e alguns comissionados falam com calor. Por serem muito significativas as suas declarações mais de espaço delas nos ocuparemos.

— De forma que o monopólio apenas respeitava as regalias já estabelecidas, não criando outras, não é assim?

— Exactamente, os benefícios que temos foram impostos, e estão fixados no contrato. Não é uma concessão, porque se o fosse outra seria actualmente a situação do pessoal extraordinário.

— A conversa derrota agora para um novo terreno. Quisemos saber qual era afinal a opinião do pessoal sobre o futuro dos tabacos. O nosso bom camarada vai dizendo:

**E' nos indiferente o novo regime**

**Queremos apenas que as nossas regalias sejam respeitadas**

— A nossa opinião sobre o futuro dos tabacos pouco pesa. Não podemos escolher, porque não é da nossa competência a escolha. Se o fosse, tendo, como provei, sido a "Regie" aquele regime que melhor garantias nos trouxe, seria este o preferido.

— Assim limitamo-nos a exigir que a nossa situação de futuro não seja pior do que é. Queremos todas as regalias respeitadas que temos, que o pessoal demitido seja reintegrado, e queremos ainda que o pessoal extraordinário seja igualado ao pessoal da "Regie", e que sejam extensivas a todos os que entrarem as regalias que hoje gozamos da "Regie".

— Falamos agora de socialização. Está ou não está o pessoal apto a esse cometimento? O nosso entrevistado diz-nos:

— Socialização seria o grande ideal. Socialização é, infelizmente, ainda um lindo sonho, um sonho apenas, meu amigo.

— Pensamos apenas em coisas práticas, porque a hora é de realizações práticas.

— E foi dizendo para concluir:

— Pensamos apenas no futuro dos nossos camaradas que, como eu, trabalham há 64 anos, apesar de terem direito à reforma depois de 20 anos de serviço.

— E porque se não reformam?

— Porque teriam que viver apenas com 5000 por dia, que é a quanto tinham direito

**Contramestres, Marinheiros e Mogos**

Prevê-se que todos os camaradas que do dia 1 de Fevereiro, as chamadas para embarque serão feitas na nova sede das 18 às 19 horas.

Assim como todo o expediente deve de ser dirigido para a calçada Castelo Branco Saraiva, 42, 2.º — A Comissão Administrativa.

**Ocorrências diversas**

No posto da Cruz Vermelha do Calvário recebeu curativo, recolhendo depois à enfermaria de S. Francisco do Hospital de S. José, Manuel Esteves de 32 anos, natural de Mafra, carreiro, residente no Rio Seco 34, que, em Alcântara-mar, caiu da carroça de que era condutor ficando com a perna esquerda fracturada.

No Banco do Hospital de S. José recebeu curativo e seguiu para casa, Manuel António, de 59 anos, natural de Macedo de Cavaleiros, residente na rua Freire de Pina de França que num armazém de ferro no cais do Tojo, foi colhido por um ferro ficando ferido na cabeça.

O cadáver que na noite de ante-onde deu entrada na Morgue por ter sido encontrado na Várzea Salgada, próximo da Amadora, parece ser de um indivíduo de nome Justino, natural de Ourique, soldado aposentado da Guarda Fiscal e que residia na calçada de Santo Estevão 2, e presume-se que se trata de um suicídio.

**Um protesto contra uma empresa teatral**

COIMBRA, 29. — Consta que vai ser iniciado um movimento de protesto contra a empresa do teatro e as autoridades por consentirem a venda de bilhetes a preços excessivos e pelo criminoso excesso de lotação.

**O apoio à campanha de "A Batalha"**

Escrevem-nos os "chauffeurs" António Alberto dos Santos, João Baptista Gonçalves, Elísário dos Santos, Hóche Graça, João Gonçalves, Fernando Casimiro Mangos, António da Silva Micaels, Jaime Ricardo Ferreira, Augusto Casimiro Mangos, Alfredo A. Silva, Perfecto Milara, Carlos Ribeiro, Joaquim Franco e António Loureiro manifestando-nos a sua concordância e apoio com a campanha que a Batalha mantém contra os escândalos da alta finança.

## Notas & Comentários

### Um aplauso a pedido

Recebemos o 1.º número do jornal A Festa Nacional. É um número cheio de gravuras, reproduzindo todas as fisionomias expressivas de toureiros. Acompanha o número um papelinho dactilografado pedindo uma boa referência e mesmo um aplauso à campanha contra o imposto que recaí sobre as touradas em que entram destros de além-fronteiras. Evidentemente que não aplaudimos o imposto, simplesmente porque somos contrários a todos os impostos. Mas não nos interessa a livre importação de brutas montes de Espanha: os que cá estão chegam e sobejam para demonstrar o atraso em que o país se encontra. Porque não protestam, por exemplo, de preferência, contra o imposto que recaí sobre o bacalhau e outros géneros alimentícios? A não ser que nos convertamos em antropófagos e os brutas montes de Espanha, isentos de imposto, concorressem para embaraçar as carnes.

### Expedientes...

O Rebate inesperadamente condena-se a si, ao seu partido e ao governo do seu partido com esta confissão, no final do seu "fundo de ontem: os povos não se governam com expedientes grosseiros". De acordado desenganam-se. É para isso que existem os expedientes grosseiros, os expedientes à António Maria da Silva...

### Mais uma proeza

Mais uma proeza que define o carácter do Pereira da Rosa. Contemo-la: quando Nuno Simões foi preso, o fotógrafo Salgado do Século foi encarregado, por ordem do administrador-delegado daquele jornal, de tirar-lhe uma grande fotografia para ser publicada no dia seguinte. Porém, Salgado não teve enção de desempenhar-se da sua missão, em virtude de terem surgido vários contratempos e dificuldades irreversíveis. Pereira da Rosa não querendo, de razões despidu o aludido fotógrafo, sem lhe pagar nem atender ao seu trabalho assistido de seis anos. Parece-nos que ao Sindicato dos Profissionais da Imprensa não passará despercebida esta tremenda injustiça.

### Ai vem o carrasco!

O Diário de Notícias, segundo informações que temos, caiu inteiramente nas mãos raptas do sr. António Maria da Silva, o encobridor de falsários e o perseguidor de operários. O grupo da Moagem, porque quer adquirir, numa cidade da província, uma fábrica, vendeu as suas acções ao odiado chefe democrático que na transacção foi representado pelo sr. Lago Cerqueira, praticante de embaloar. Sabe-se o ódio profundo e bárbaro que o obtuso chefe do governo alimenta pelos que trabalham para angariar umas falsas e desvalorizadas notas do célebre Banco de Portugal e dos Incógnitos, daquém e dalem partido democrático. O sr. António Maria da Silva é dono do Diário de Notícias, razão de sobejo para que os que lá trabalham se sintam com a corda na garganta e gritem com terror: — Ai vem o carrasco! Parece que sim a avaliar pelo que lá se passa...

### Mais uma proeza do "Varino"

Um polícia de alcunha o "Varino", a que A Batalha já se referiu várias vezes, praticou há dias mais uma proeza. Quando na rua da Mouraria, cerca das 22 horas, os operários Artur Ferreira e Luis da Silva, o tal "Varino" prendeu-os. Porque? Porque lhe suspeitou estar na presença de dois vadios. Ora os referidos operários não são vadios, vivem do seu trabalho. Nesta época de crise de trabalho não é para admirar que se encontrem operários sem trabalho. Uma das vítimas do "Varino" estava precisamente nessas tristes condições: não tinha trabalho. Havia ido no dia 15 deste mês a Santarém onde se conservou três dias procurando emprego, nada conseguindo. Mas isso não quer dizer que ele seja um vadio como o tal polícia pretendia, forçando-o a 48 horas de governo civil até o caso ser deslindado.

Foram ao fim deste tempo postos em liberdade, depois de terem pago 28900 cada um. E anda tanto vadio bem posto a rogar-se af pelas esquinas sem que a polícia os incomode.

**HOJE**

**TEATRO GIMNASIO**

em que é director o

tão aplaudido actor GIL FERREIRA

repete-se a alegre peça

**A TIA ANDREZA**

BRILHANTISSIMOS SCENARIOS

ARTISTICA MISE-EN-SCENE

Domingo: Concerto Fão

**HOJE**

**Reabertura do**

**Teatro Nacional**

com a peça do espiroituoso

escritor espanhol, LEPINA

adaptação de ESCULAPIO

— e CARLOS FERREIRA —

**Mademoiselle Demônio**

onde tem notável trabalho

ESTER LEÃO, António Pinheiro,

Palmeira Torres, Luis Pinto, Albertina

de Oliveira e Ribeiro Lopes

têm também panéis de destaque

e aplausos com a campanha que a Batalha

mantém contra os escândalos da alta finança.

## No Liceu Camões

val ser comemorado o aniversário da Associação Académica

No próximo dia 31 realizam os estudantes do Liceu Camões uma brilhante festa comemorativa do aniversário da sua Associação Académica, festa em que colabora o Grupo n.º 11 dos Escoteiros e o Orfeão do Liceu.

O programa, esfusante de graça e alegria, consta do seguinte:

1.ª parte: — O significado destas festas — palestra pelo professor sr. José Henriques Barata. 1.ª — O Orgue — Laurent de Rille — pelo orfeão. 2.ª — Apresentação do grupo n.º 11 dos Escoteiros de Portugal. 3.ª — Juramento de um aspirante a escoteiro. 4.ª — O grito do Clemente, versos de Acácio Paiva, pela aluna D. Cesina Bermudes. 5.ª — O gato e o rato, versos de Acácio Paiva, pela aluna D. Clara Bermudes. 2.ª parte: — 1.ª — Intermezzo cómico, por um grupo de escoteiros. 2.ª — Canto — Pauvre Butterfly — Raymond Hubbel, pelas alunas D. Julieta de Jesus Soares e D. Maria Tereza Newton. 3.ª — Canto — Serenata — Enrico Toselli, pela aluna D. Judite Carvalho de Oliveira. Acompanhamento ao piano pela aluna D. Lidia Manso Preto. 4.ª — Jogos desportivos pelo grupo dos escoteiros. 3.ª parte: — 1.ª — Luta de tracção entre duas equipas de escoteiros. 2.ª — Desafio de basket-ball entre duas equipas de escoteiros. 4.ª parte: — Baile.

**Um desforço contra os padres**

SANTANDER. — Na aldeia de Lacavada um professor matou a tiros de revólver o cura e feriu mortalmente o vigário, depois do que se suicidou. Ignoram-se os motivos destes actos.

## Recenseamento militar

A comissão executiva da Câmara Municipal de Lisboa nomeou os seguintes vereadores para presidentes das Comissões de recenseamento militar dos quatro bairros de Lisboa:

1.º Bairro, Armando Alves Berardo; 2.º Bairro, António Avelino Ribeiro; 3.º Bairro, Ildio José Coimbra Santos e 4.º Bairro, José dos Santos.

## Desportados de Lourenço Marques

Federação Ferroviária

Para tratar da situação dos ferroviários desportados de Lourenço Marques, reúne, hoje, pelas 18 horas, a comissão executiva.

A mesma comissão continua a fazer "démarches" junto das entidades governativas no sentido de conseguir o regresso desses operários para junto das suas famílias.

## Parte de casa

COM 2 divisões independente, e serventia de cozinha.

Ao Casalinho da Ajuda. Trata-se na rua do Cruzeiro, 76, J. C.

## Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

CONSULTAS JURÍDICAS

Na próxima segunda-feira, às 22 horas, o dr. Campos Lima dá as suas costumadas consultas jurídicas na sede da C. G. T. a todos os operários confederados.

## TIVOLI

Telefone N. 5474

A's 8 3/4

**BASTA DE MULHERES!**

Comédia em seis partes com Madge Bellamy

## A OPINIÃO PÚBLICA

Cine drama em 7 partes

Enredo e encenação de CHARLIE CHAPLIN (Charlot) Interpretado por Edna Purviance e Adolphe Menjou

Uma revista de actualidades

A sala tem aquecimento

e as crianças acompanhadas de suas famílias sómente têm entrada gratuita nas matinees das 5.ª feiras

A'manhã matineé às 3 horas

## Teatro Maria Vitória

TEL. N. 5664

Dois sessões às 8 1/2 e 10 1/2

**COLOSSAL TRIUNFO**

da rainha de todas as revistas

**FOOT-BALL**

Enchientes sucessivas

Preços populares Geral 4\$00

Não há entradas de favor sem excepção

## Teatro São Luiz

Telef. C. 224

A's 9 1/4 da noite

Grande companhia de opereta de que fazem parte o consagrado tenor Almeida Cruz e a distinta actriz Cremilda de Oliveira, que ostenta lindas "toilettes" confeccionadas por Josette Martin

A apresentação da opereta em 3 actos, de grande successo, do maestro Pablo Luna

## A MOÇA DE CAMPANILHAS

**HOJE**

**EDEN**

**TEATRO**

**HOJE**

**ÚLTIMOS ESPECTACULOS**

COM

A's 8 30 e 10 45 horas

**Fungagá**

BREVEMENTE

A fantasia burlesca

As Onze Mil Virgens

2 sessões todas as noites

Encenação do prof. ANTONIO PINHEIRO

## DESPORTOS

Grupo de Foot-Ball Nacional

A assembleia geral deste grupo realizada em 13 p.m. elegem os seguintes corpos gerentes para 1926:

Assembleia geral: Presidente, Carlos Alves Dinis; 1.º secretário, António Abreu e Silva; 2.º secretário, Armando Duarte. Direcção: Presidente, João Ambrósio; 1.º secretário, José dos Santos; 2.º secretário, Joaquim Gama; tesoureiro, Manuel Cordeiro; vogal, Américo Mendes. Conselho fiscal: Alberto Garcia, Humberto dos Santos, António Antunes.

## Correio da Manhã — Cooperativa Militar

Realiza-se amanhã um desafio amigável entre o Grupo Desportista do Correio da Manhã e o Boletim Sporting Club (Cooperativa Militar). Este desafio que está despertando interesse entre a classe tipográfica terá lugar no Campo do Sporting Club de Portugal (Campo Grande) pelas 8 horas. As linhas são assim constituídas:

Boletim Sporting: José Viegas, Mário Martins, Ernesto Teixeira, Pedro Geraldo, J. Ribeiro, José Salvador, João Muñoz (capitão), José Alves, Crispim Macedo, Armando Baptista de Almeida, Raúl Fernandes Bife.

Correio da Manhã: Carlos Medeiros, Lopes de Carvalho, Carlos Alves, Humberto Galvez, César Sarmiento, António Pires (capitão), Jerónimo de Assunção, F. Sanches, Manuel Coelho, Raúl Conde, José Rodrigues.

## O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rucker. Fogo escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor: Preço 1\$00.

Pedidos à administração de A. Batalha.

A revolução Social e o Sindicalismo

Por Arkimof. Preço 1\$50.

## OS QUE MORREM

Luis Judicibus

Faleceu ontem, na sua residência, calçada do Combro, 21, 4.º, Luis Judicibus, antigo militante socialista, que se popularizou pelas campanhas energias que manteve no Século, há muitos anos já, contra os monopólios da viação e dos tabacos e pela campanha, ainda recente, em que pôs a nu muitos dos podres daquele jornal.

Quando em 1920 A Batalha foi assaltada, Judicibus, que das janais da sua residência presenciara a infamíssima proeza, não hesitou em depor na policia contra os assaltantes, embora se respirasse então um certo ambiente de terror e se subseque entre os sicários se contavam bastantes elementos daquela corporação.

O seu funeral realiza-se hoje, pelas 14 horas, para o cemitério do Alto de S. João.

## Edições de "A Sementeira"

Práticas neo-maltusianas. . . . . \$30

O sentido em que somos anarquistas \$30

A peste religiosa. . . . . \$30

A Liberdade. . . . . \$50

A Internacional (música e letra). . . . . \$30

Pedidos à A BATALHA ou no Cais do Sodré, 88

## MALAS POSTAIS

Foi adiada para hoje a expedição de malas postais para a Madeira e Ponta Delgada, sendo da caixa geral a última tiragem de correspondências ordinárias às 11 horas e para os registos recebe-se até às 9 horas.

Também por via Algeciras e o Gibraltar se expedem malas do correio para a ilha de Timor, efectuando a última tiragem às 5 horas e 40 minutos da tarde.

## COLISEU DOS REGREIOS

HOJE

**Empolgante espectáculo**

em que toma parte com os seus formidáveis leões

**IVANOF**

O mais célebre domador do mundo

**RICO & ALEX — OS LUGANOS.**

e todas as atracções da

**NOVA COMPANHIA DE CIRCO**

A'manhã — Grandiosa matineé

Bilhetes à venda

2.ª FEIRA — Retumbante estrela de BERNHARDT o homem mais forte do que a morte

## TEATRO SÃO LUIZ

Telef. C. 224

A's 9 1/4 da noite

Grande companhia de opereta de que fazem parte o consagrado tenor Almeida Cruz e a distinta actriz Cremilda de Oliveira, que ostenta lindas "toilettes" confeccionadas por Josette Martin

A apresentação da opereta em 3 actos, de grande successo, do maestro Pablo Luna

## A MOÇA DE CAMPANILHAS

**HOJE**

**EDEN**

**TEATRO**

**HOJE**

**ÚLTIMOS ESPECTACULOS**

COM

A's 8 30 e 10 45 horas

**Fungagá**

BREVEMENTE

A fantasia burlesca

As Onze Mil Virgens

2 sessões todas as noites

Encenação do prof. ANTONIO PINHEIRO

## TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

No São Luís

## O concerto do pianista Rubinstein

Rubinstein, há pouco ainda ouvido num recital da Sociedade Nacional de Concertos, deu agora, para um público mais variado sob o ponto de vista das possibilidades monetárias, uma interessante audição. Rubinstein é um dos maiores pianistas que nos têm visitado.

A sua técnica, a expressão puríssima do seu estilo, encantam desde logo todos as pessoas que o ouvem pela primeira vez. O que menos se encontra nele é o rigor da técnica, a rigidez dos processos de se sentar ao piano. Para ele não há dogmas de posição, de atitudes, tudo nele é natural, sentido, espontâneo. Exterioriza o seu sentimento em atitudes vementes, histriónicas por

MARCO POSTAL

Francisco Antonio de Castro: Recebemos a sua carta e cumprimos com o seu desejo no que diz respeito à assinatura do camarada Joaquim Barbosa. O débito deste até à data é de 50,30.

AGENDA

S.		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
T.																																
Q.																																
S.																																
D.																																

HOJE O SOL  
 Aparece às 7,40  
 Desaparece às 17,55

FASES DA LU  
 I.C. 8h14 às 2,7  
 C.M. = 7 = 12,11  
 L.M. = 14 = 19,5  
 Q.C. = 20 = 11,8

HOJE O SOL  
Aparece às 7,46  
Desaparece às 17,55

MARES DE HOJE

Fraimamar às 4,01 e às 4,17  
Baixamar às 9,31 e às 9,47

CAMÉLIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque		95\$00
Madrid cheque	2577	
Paris, cheque	3579	
Bruxelas cheque	380	
New-York, cheque	19555	
Amsterdão, cheque	7586	
Idália, cheque	579	
Brasil, cheque	2575	
Praga, cheque	558,5	
Suécia, cheque	5825	
Austria, cheque	2576	
Berlin, cheque	4567	

ESPECTÁCULOS

TEATROS

Teatral - As 21,15 - Mademoiselle Demónio.  
Clamato - As 21,15 - A Taberna.  
Trindade - As 21,15 - La Folia de las Herminas.  
Teatro - As 21,30 - Não te melindres, Beatriz.  
São Luis - As 21,15 - A Moça de Campanhas.  
Reneira - As 21,15 - O Pão de Ló.  
Eben - As 20,45 e 22,45 - Fungáda.  
Il. de Vitoria - As 20,30 e 22,30 - Foot-Ball.  
Coliseu - As 21 - Grande companhia de circo.  
S. João - As 9,45 - O Pírolito Animatográfico.  
Variedades.  
Cinema Fil Vicente (4 Graças) - Espectáculos às 3, 5, 7, 9, 11, 13, 15, 17, 19, 21, 23, 25, 27, 29, 31, 33, 35, 37, 39, 41, 43, 45, 47, 49, 51, 53, 55, 57, 59, 61, 63, 65, 67, 69, 71, 73, 75, 77, 79, 81, 83, 85, 87, 89, 91, 93, 95, 97, 99, 101, 103, 105, 107, 109, 111, 113, 115, 117, 119, 121, 123, 125, 127, 129, 131, 133, 135, 137, 139, 141, 143, 145, 147, 149, 151, 153, 155, 157, 159, 161, 163, 165, 167, 169, 171, 173, 175, 177, 179, 181, 183, 185, 187, 189, 191, 193, 195, 197, 199, 201, 203, 205, 207, 209, 211, 213, 215, 217, 219, 221, 223, 225, 227, 229, 231, 233, 235, 237, 239, 241, 243, 245, 247, 249, 251, 253, 255, 257, 259, 261, 263, 265, 267, 269, 271, 273, 275, 277, 279, 281, 283, 285, 287, 289, 291, 293, 295, 297, 299, 301, 303, 305, 307, 309, 311, 313, 315, 317, 319, 321, 323, 325, 327, 329, 331, 333, 335, 337, 339, 341, 343, 345, 347, 349, 351, 353, 355, 357, 359, 361, 363, 365, 367, 369, 371, 373, 375, 377, 379, 381, 383, 385, 387, 389, 391, 393, 395, 397, 399, 401, 403, 405, 407, 409, 411, 413, 415, 417, 419, 421, 423, 425, 427, 429, 431, 433, 435, 437, 439, 441, 443, 445, 447, 449, 451, 453, 455, 457, 459, 461, 463, 465, 467, 469, 471, 473, 475, 477, 479, 481, 483, 485, 487, 489, 491, 493, 495, 497, 499, 501, 503, 505, 507, 509, 511, 513, 515, 517, 519, 521, 523, 525, 527, 529, 531, 533, 535, 537, 539, 541, 543, 545, 547, 549, 551, 553, 555, 557, 559, 561, 563, 565, 567, 569, 571, 573, 575, 577, 579, 581, 583, 585, 587, 589, 591, 593, 595, 597, 599, 601, 603, 605, 607, 609, 611, 613, 615, 617, 619, 621, 623, 625, 627, 629, 631, 633, 635, 637, 639, 641, 643, 645, 647, 649, 651, 653, 655, 657, 659, 661, 663, 665, 667, 669, 671, 673, 675, 677, 679, 681, 683, 685, 687, 689, 691, 693, 695, 697, 699, 701, 703, 705, 707, 709, 711, 713, 715, 717, 719, 721, 723, 725, 727, 729, 731, 733, 735, 737, 739, 741, 743, 745, 747, 749, 751, 753, 755, 757, 759, 761, 763, 765, 767, 769, 771, 773, 775, 777, 779, 781, 783, 785, 787, 789, 791, 793, 795, 797, 799, 801, 803, 805, 807, 809, 811, 813, 815, 817, 819, 821, 823, 825, 827, 829, 831, 833, 835, 837, 839, 841, 843, 845, 847, 849, 851, 853, 855, 857, 859, 861, 863, 865, 867, 869, 871, 873, 875, 877, 879, 881, 883, 885, 887, 889, 891, 893, 895, 897, 899, 901, 903, 905, 907, 909, 911, 913, 915, 917, 919, 921, 923, 925, 927, 929, 931, 933, 935, 937, 939, 941, 943, 945, 947, 949, 951, 953, 955, 957, 959, 961, 963, 965, 967, 969, 971, 973, 975, 977, 979, 981, 983, 985, 987, 989, 991, 993, 995, 997, 999, 1001, 1003, 1005, 1007, 1009, 1011, 1013, 1015, 1017, 1019, 1021, 1023, 1025, 1027, 1029, 1031, 1033, 1035, 1037, 1039, 1041, 1043, 1045, 1047, 1049, 1051, 1053, 1055, 1057, 1059, 1061, 1063, 1065, 1067, 1069, 1071, 1073, 1075, 1077, 1079, 1081, 1083, 1085, 1087, 1089, 1091, 1093, 1095, 1097, 1099, 1101, 1103, 1105, 1107, 1109, 1111, 1113, 1115, 1117, 1119, 1121, 1123, 1125, 1127, 1129, 1131, 1133, 1135, 1137, 1139, 1141, 1143, 1145, 1147, 1149, 1151, 1153, 1155, 1157, 1159, 1161, 1163, 1165, 1167, 1169, 1171, 1173, 1175, 1177, 1179, 1181, 1183, 1185, 1187, 1189, 1191, 1193, 1195, 1197, 1199, 1201, 1203, 1205, 1207, 1209, 1211, 1213, 1215, 1217, 1219, 1221, 1223, 1225, 1227, 1229, 1231, 1233, 1235, 1237, 1239, 1241, 1243, 1245, 1247, 1249, 1251, 1253, 1255, 1257, 1259, 1261, 1263, 1265, 1267, 1269, 1271, 1273, 1275, 1277, 1279, 1281, 1283, 1285, 1287, 1289, 1291, 1293, 1295, 1297, 1299, 1301, 1303, 1305, 1307, 1309, 1311, 1313, 1315, 1317, 1319, 1321, 1323, 1325, 1327, 1329, 1331, 1333, 1335, 1337, 1339, 1341, 1343, 1345, 1347, 1349, 1351, 1353, 1355, 1357, 1359, 1361, 1363, 1365, 1367, 1369, 1371, 1373, 1375, 1377, 1379, 1381, 1383, 1385, 1387, 1389, 1391, 1393, 1395, 1397, 1399, 1401, 1403, 1405, 1407, 1409, 1411, 1413, 1415, 1417, 1419, 1421, 1423, 1425, 1427, 1429, 1431, 1433, 1435, 1437, 1439, 1441, 1443, 1445, 1447, 1449, 1451, 1453, 1455, 1457, 1459, 1461, 1463, 1465, 1467, 1469, 1471, 1473, 1475, 1477, 1479, 1481, 1483, 1485, 1487, 1489, 1491, 1493, 1495, 1497, 1499, 1501, 1503, 1505, 1507, 1509, 1511, 1513, 1515, 1517, 1519, 1521, 1523, 1525, 1527, 1529, 1531, 1533, 1535, 1537, 1539, 1541, 1543, 1545, 1547, 1549, 1551, 1553, 1555, 1557, 1559, 1561, 1563, 1565, 1567, 1569, 1571, 1573, 1575, 1577, 1579, 1581, 1583, 1585, 1587, 1589, 1591, 1593, 1595, 1597, 1599, 1601, 1603, 1605, 1607, 1609, 1611, 1613, 1615, 1617, 1619, 1621, 1623, 1625, 1627, 1629, 1631, 1633, 1635, 1637, 1639, 1641, 1643, 1645, 1647, 1649, 1651, 1653, 1655, 1657, 1659, 1661, 1663, 1665, 1667, 1669, 1671, 1673, 1675, 1677, 1679, 1681, 1683, 1685, 1687, 1689, 1691, 1693, 1695, 1697, 1699, 1701, 1703, 1705, 1707, 1709, 1711, 1713, 1715, 1717, 1719, 1721, 1723, 1725, 1727, 1729, 1731, 1733, 1735, 1737, 1739, 1741, 1743, 1745, 1747, 1749, 1751, 1753, 1755, 1757, 1759, 1761, 1763, 1765, 1767, 1769, 1771, 1773, 1775, 1777, 1779, 1781, 1783, 1785, 1787, 1789, 1791, 1793, 1795, 1797, 1799, 1801, 1803, 1805, 1807, 1809, 1811, 1813, 1815, 1817, 1819, 1821, 1823, 1825, 1827, 1829, 1831, 1833, 1835, 1837, 1839, 1841, 1843, 1845, 1847, 1849, 1851, 1853, 1855, 1857, 1859, 1861, 1863, 1865, 1867, 1869, 1871, 1873, 1875, 1877, 1879, 1881, 1883, 1885, 1887, 1889, 1891, 1893, 1895, 1897, 1899, 1901, 1903, 1905, 1907, 1909, 1911, 1913, 1915, 1917, 1919, 1921, 1923, 1925, 1927, 1929, 1931, 1933, 1935, 1937, 1939, 1941, 1943, 1945, 1947, 1949, 1951, 1953, 1955, 1957, 1959, 1961, 1963, 1965, 1967, 1969, 1971, 1973, 1975, 1977, 1979, 1981, 1983, 1985, 1987, 1989, 1991, 1993, 1995, 1997, 1999, 2001, 2003, 2005, 2007, 2009, 2011, 2013, 2015, 2017, 2019, 2021, 2023, 2025, 2027, 2029, 2031, 2033, 2035, 2037, 2039, 2041, 2043, 2045, 2047, 2049, 2051, 2053, 2055, 2057, 2059, 2061, 2063, 2065, 2067, 2069, 2071, 2073, 2075, 2077, 2079, 2081, 2083, 2085, 2087, 2089, 2091, 2093, 2095, 2097, 2099, 2101, 2103, 2105, 2107, 2109, 2111, 2113, 2115, 2117, 2119, 2121, 2123, 2125, 2127, 2129, 2131, 2133, 2135, 2137, 2139, 2141, 2143, 2145, 2147, 2149, 2151, 2153, 2155, 2157, 2159, 2161, 2163, 2165, 2167, 2169, 2171, 2173, 2175, 2177, 2179, 2181, 2183, 2185, 2187, 2189, 2191, 2193, 2195, 2197, 2199, 2201, 2203, 2205, 2207, 2209, 2211, 2213, 2215, 2217, 2219, 2221, 2223, 2225, 2227, 2229, 2231, 2233, 2235, 2237, 2239, 2241, 2243, 2245, 2247, 2249, 2251, 2253, 2255, 2257, 2259, 2261, 2263, 2265, 2267, 2269, 2271, 2273, 2275, 2277, 2279, 2281, 2283, 2285, 2287, 2289, 2291, 2293, 2295, 2297, 2299, 2301, 2303, 2305, 2307, 2309, 2311, 2313, 2315, 2317, 2319, 2321, 2323, 2325, 2327, 2329, 2331, 2333, 2335, 2337, 2339, 2341, 2343, 2345, 2347, 2349, 2351, 2353, 2355, 2357, 2359, 2361, 2363, 2365, 2367, 2369, 2371, 2373, 2375, 2377, 2379, 2381, 2383, 2385, 2387, 2389, 2391, 2393, 2395, 2397, 2399, 2401, 2403, 2405, 2407, 2409, 2411, 2413, 2415, 2417, 2419, 2421, 2423, 2425, 2427, 2429, 2431, 2433, 2435, 2437, 2439, 2441, 2443, 2445, 2447, 2449, 2451, 2453, 2455, 2457, 2459, 2461, 2463, 2465, 2467, 2469, 2471, 2473, 2475, 2477, 2479, 2481, 2483, 2485, 2487, 2489, 2491, 2493, 2495, 2497, 2499, 2501, 2503, 2505, 2507, 2509, 2511, 2513, 2515, 2517, 2519, 2521, 2523, 2525, 2527, 2529, 2531, 2533, 2535, 2537, 2539, 2541, 2543, 2545, 2547, 2549, 2551, 2553, 2555, 2557, 2559, 2561, 2563, 2565, 2567, 2569, 2571, 2573, 2575, 2577, 2579, 2581, 2583, 2585, 2587, 2589, 2591, 2593, 2595, 2597, 2599, 2601, 2603, 2605, 2607, 2609, 2611, 2613, 2615, 2617, 2619, 2621, 2623, 2625, 2627, 2629, 2631, 2633, 2635, 2637, 2639, 2641, 2643, 2645, 2647, 2649, 2651, 2653, 2655, 2657, 2659, 2661, 2663, 2665, 2667, 2669, 2671, 2673, 2675, 2677, 2679, 2681, 2683, 2685, 2687, 2689, 2691, 2693, 2695, 2697, 2699, 2701, 2703, 2705, 2707, 2709, 2711, 2713, 2715, 2717, 2719, 2721, 2723, 2725, 2727, 2729, 2731, 2733, 2735, 2737, 2739, 2741, 2743, 2745, 2747, 2749, 2751, 2753, 2755, 2757, 2759, 2761, 2763, 2765, 2767, 2769, 2771, 2773, 2775, 2777, 2779, 2781, 2783, 2785, 2787, 2789, 2791, 2793, 2795, 2797, 2799, 2801, 2803, 2805, 2807, 2809, 2811, 2813, 2815, 2817, 2819, 2821, 2823, 2825, 2827, 2829, 2831, 2833, 2835, 2837, 2839, 2841, 2843, 2845, 2847, 2849, 2851, 2853, 2855, 2857, 2859, 2861, 2863, 2865, 2867, 2869, 2871, 2873, 2875, 2877, 2879, 2881, 2883, 2885, 2887, 2889, 2891, 2893, 2895, 2897, 2899, 2901, 2903, 2905, 2907, 2909, 2911, 2913, 2915, 2917, 2919, 2921, 2923, 2925, 2927, 2929, 2931, 2933, 2935, 2937, 2939, 2941, 2943, 2945, 2947, 2949, 2951, 2953, 2955, 2957, 2959, 2961, 2963, 2965, 2967, 2969, 2971, 2973, 2975, 2977, 2979, 2981, 2983, 2985, 2987, 2989, 2991, 2993, 2995, 2997, 2999, 3001, 3003, 3005, 3007, 3009, 3011, 3013, 3015, 3017, 3019, 3021, 3023, 3025, 3027, 3029, 3031, 3033, 3035, 3037, 3039, 3041, 3043, 3045, 3047, 3049, 3051, 3053, 3055, 3057, 3059, 3061, 3063, 3065, 3067, 3069, 3071, 3073, 3075, 3077, 3079, 3081, 3083, 3085, 3087, 3089, 3091, 3093, 3095, 3097, 3099, 3101, 3103, 3105, 3107, 3109, 3111, 3113, 3115, 3117, 3119, 3121, 3123, 3125, 3127, 3129, 3131, 3133, 3135, 3137, 3139, 3141, 3143, 3145, 3147, 3149, 3151, 3153, 3155, 3157, 3159, 3161, 3163, 3165, 3167, 3169, 3171, 3173, 3175, 3177, 3179, 3181, 3183, 3185, 3187, 3189, 3191, 3193, 3195, 3197, 3199, 3201, 3203, 3205, 3207, 3209, 3211, 3213, 3215, 3217, 3219, 3221, 3223, 3225, 3227, 3229, 3231, 3233, 3235, 3237, 3239, 3241, 3243, 3245, 3247, 3249, 3251, 3253, 3255, 3257, 3259, 3261, 3263, 3265, 3267, 3269, 3271, 3273, 3275, 3277, 3279, 3281, 3283, 3285, 3287, 3289, 3291, 3293, 3295, 3297, 3299, 3301, 3303, 3305, 3307, 3309, 3311, 3313, 3315, 3317, 3319, 3321, 3323, 3325, 3327, 3329, 3331, 3333, 3335, 3337, 3339, 3341, 3343, 3345, 3347, 3349, 3351, 3353, 3355, 3357, 3359, 3361, 3363, 3365, 3367, 3369, 3371, 3373, 3375, 3377, 3379, 3381, 3383, 3385, 3387, 3389, 3391, 3393, 3395, 3397, 3399, 3401, 3403, 3405, 3407, 3409, 3411, 3413, 3415, 3417, 3419, 3421, 3423, 3425, 3427, 3429, 3431, 3433, 3435, 3437, 3439, 3441, 3443, 3445, 3447, 3449, 3451, 3453, 3455, 3457, 3459, 3461, 3463, 3465, 3467, 3469, 3471, 3473, 3475, 3477, 3479, 3481, 3483, 3485, 3487, 3489, 3491, 3493, 3495, 3497, 3499, 3501, 3503, 3505, 3507, 3509, 3511, 3513, 3515, 3517, 3519, 3521, 3523, 3525, 3527, 3529, 3531, 3533, 3535, 3537, 3539, 3541, 3543, 3545, 3547, 3549, 3551, 3553, 3555, 3557, 3559, 3561, 3563, 3565, 3567, 3569, 3571, 3573, 3575, 3577, 3579, 3581, 3583, 3585, 3587, 3589, 3591, 3593, 3595, 3597, 3599, 3601, 3603, 3605, 3607, 3609, 3611, 3613, 3615, 3617, 3619, 3621, 3623, 3625, 3627, 3629, 3631, 3633, 3635, 3637, 3639, 3641, 3643, 3645, 3647, 3649, 3651, 3653, 3655, 3657, 3659, 3661, 3663, 3665, 3667, 3669, 3671, 3673, 3675, 36



## A PROPOSITO DUMA ENTREVISTA

### O que se apurou numa reunião de militantes marítimos das duas tendências

No pretérito dia 27, publicou *A Batalha* uma entrevista com um membro da direcção da Associação do Pessoal do Convés dos Rebocadores e Gasolinas, a propósito dum conflito suscitado entre aquela classe e a dos Frigateiros do Porto de Lisboa.

No dia seguinte compareceram na nossa redacção dois delegados da antiga Federação Marítima, António Pinto dos Santos, actual secretário geral e Manuel Rodrigues, também um dos seus elementos directivos, os quais vinham impugnar as afirmações contidas na entrevista, chegando os dois a insinuar que ela teria sido inventada pelo corpo redactorial, unicamente no sentido de acirrar mais a desunião estabelecida entre as classes marítimas.

Porque *A Batalha*, em processos de difere dos seus detractores e da restante imprensa, posto que não forja entrevistas anónimas nem firma artigos com nomes fantásticos, e ainda para provarmos a isenção e lealdade com que tratamos estes assuntos, que por dizerem respeito à vida da organização dos trabalhadores consideramos delicados, respondemos à insinuação que nos faziam com um convite para uma reunião conjunta dos representantes da F. M. com a direcção da Associação do Pessoal dos Rebocadores e Gasolinas, anteontem, às 21 horas.

De facto, à hora marcada, compareceram a direcção da Associação referida e Manuel Rodrigues pela F. M., estando também presente o mestre do rebocador «Sintar», um dos barcos em que ultimamente se deu o conflito que originou a entrevista de 27.

A discussão entre as duas partes teve um início agitado. Conseguida a calma, interessava-nos conhecer até que ponto teria havido exagero nos informes que a nossa entrevista focara.

Como o último episódio do dissídio entre os marítimos, foi o conflito passado a bordo dos rebocadores «São Cristóvão» e «Sintar» da C. U. F. e como tínhamos presente o mestre deste último, inquirimos da forma como os factos decorreram.

Chama-se António Duarte o mestre do «Sintar». Novo ainda, com um grande assento de franqueza, exprime-se assim:

— Já desde o dia 19 que as fragatas negavam cabos aos dois rebocadores da C. U. F., negando-se também a embarcar neles os descarregadores do porto de Lisboa (vulgo loais).

— No dia 25, dois tripulantes do rebocador «São Cristóvão», filiados na Associação dos Frigateiros, recusaram-se a trabalhar, alegando que cumpriam uma ordem da sua Federação. Ao mesmo tempo o rebocador «Sintar» de que sou mestre, um tripulante, também filiado nos Frigateiros, procedia do mesmo modo, afirmando não só que obedecia à indicação que haviam de ganhar aquela causa (?) porque tinham a seu lado não só os frigateiros como as restantes classes federadas...

— Que motivo alegavam esses tripulantes para justificar o seu gesto?

— Nenhum. Mas, eu sei que junto da direcção da C. U. F. foi um delegado da Federação Marítima queixar-se de que aqueles três tripulantes não estavam satisfeitos com os mestres...

Porque no-lo tinham dito, atalhámos: — Parece que eles se queixam de terem sido maltratados...

— Isso não é verdade! — respondeu com vigor António Duarte. Esses homens eram tratados o melhor possível. Eu, como mestre do rebocador, cheguei só para que lhe não faltassem as férias, expondo-me assim às censuras da Companhia proprietária.

— Desafio quem quer que seja a provar o contrário do que afirmo.

A conversa tinha derivado um pouco, mas retomando o fio, inquirimos: — O que sucedeu depois que os tripulantes se recusaram a trabalhar?

— O mestre do «São Cristóvão» dirigiu-se à direcção da C. U. F. a relatar o sucedido. Ali indicaram-lhe que os seus desfeitos ou fizesse entrega das suas cédulas na capitania.

— E ele entregou?

— Não, não entregou porque lhe repugnava que os prendessem. Eu fiquei com elas para lhe dar baixa e depois entreguei-as aos respectivos donos.

— Em seguida esses homens, porque se haviam despedido voluntariamente, foram substituídos. Mas, quando os rebocadores saíram, duas fragatas negaram-lhes cabos e não metemo-los na doca.

— Deste caso, por ordem da C. U. F. e como é da praxe, demos parte às autoridades marítimas, indicando para testemunhas nos autos os tripulantes dos dois rebocadores, incluindo os três que se haviam despedido, ficando assim os dois arrais das fragatas sujeitos às leis marítimas.

Estas afirmações, ouvidas por todos os presentes, não foram reatadas.

Havia, porém, necessidade de esclarecer até que ponto este conflito tinha um carácter colectivo, pois se afirmava dum lado que ele se dirimiu unicamente entre o pessoal dos rebocadores e gasolinas, do outro que a Associação dos Frigateiros tinha interferido. Nesse sentido formulámos uma pergunta, à qual nos respondeu um membro da Associação do Pessoal de Rebocadores e Gasolinas:

— É certo que mais directamente se degladiam as duas partes da classe; porém, os filiados na Associação dos Frigateiros são inspirados pela direcção daquela Associação. De entre esses alguns há que são simultaneamente filiados nas duas associações.

António Duarte, para reforçar a opinião exposta, refere o seguinte facto que por si é bem concludente:

— Há dias encontrando-me com Dias Tavares, presidente da Associação dos Frigateiros, e Bento Robalo, também militante daquela classe, ambos delegados ao conselho federal da Federação Marítima, eles me afirmaram que o conflito dos rebocadores era apenas um início, visto que eu tendo sido muito tempo filiado nos Frigateiros e

## FERROVIÁRIOS DO SUL E SUESTE

### Uma importante assembleia em Évora

EVORA, 28.—A's 20,30 reúne a classe ferroviária sob a presidência do camarada Margelino. Expostos os fins da reunião usa da palavra o camarada Félix Marques que se refere à situação em que a classe se encontra.

Margelino demonstra com argumentos que esta comissão produziu alguns trabalhos, sobre tudo no que diz respeito à parte financeira do sindicato.

António Tomás lamenta ter circulado um manifesto sem trazer o *label*, o que poderá supor-se estar a classe dividida, diz não haver razão para isso pois a moção aprovada no Barreiro seria o suficiente.

Francisco Palermo, não concordando com o exposto pelo camarada Félix Marques, esclarece devidamente a assembleia do que se tem passado ao longo da linha e a lealdade que a comissão administrativa tem demonstrado.

O assessor Salvador lembra a necessidade do sindicato reparar na situação que o pessoal eventual está sofrendo com o desconto de 25 dias.

Alfredo Pinto diz que nas várias reuniões que se tem realizado na linha ainda este assunto não tinha sido tratado em consequência da forma como tem sido posta pelo camarada Palermo, tesoureiro do sindicato, mas o que acha necessário é trabalhar pelas reclamações da classe e pela unidade sindical. Referindo-se às *demarches* sobre a questão dos bilhetes de identidade e reformados da largas explicações nesse sentido, fazendo um grande protesto contra um manifesto espalhado ao pessoal ferroviário, dmanado dos divisionistas da classe, o que a assembleia aprovou numa concordância absoluta.

O camarada Palermo apresenta a moção aprovada na linha para a constituição da nova comissão administrativa, que é aprovada.

Alfredo Pinto regosija-se com a sanção da assembleia sobre os trabalhos realizados e faz ver o trabalho imenso que a nova comissão vai ter para consequimento da efectivação das reclamações, mas para isso é necessário que a classe não descure em acorrer a todos os chamamentos que lhe façam, abordando um pouco a situação operária mundial.

Terminou a sessão no meio de grande entusiasmo.

### Uma assembleia em Tunes

TUNES, 25.—Presidiu à sessão o camarada José Marques Guita, secretariado pelos camaradas Gaspar António Soares e Ventura da Silva.

Teve a palavra o camarada Alfredo Pinto, que começou por esclarecer a classe das «*demarches*» feitas junto do ministro do comércio acerca da ordem da administração geral n.º 21. Refere-se aos camaradas ferroviários de Lourenço Marques salientando a forma como aqueles camaradas têm defendido os seus direitos e regalias. Tem a palavra o camarada Palermo que se refere à votação dos novos corpos gerentes do sindicato e respectivas comissões executivas. Pediu novamente a palavra o camarada Alfredo Pinto sobre a nova comissão administrativa do sindicato, e diz que seja qual for a comissão só por muito esforço de trabalho poderá defender e obter todas as regalias dos ferroviários do Estado.

Usando da palavra, novamente, o camarada Palermo refere-se à situação financeira do sindicato expondo o débito da comissão transacta e os pagamentos executados pela comissão actual.

Foi encerrada a sessão às 21 horas com grande concorrência de ferroviários.

### Lê a revista gráfica RENOVACAO

deixei de ser para ingressar na minha associação própria, acrescentando que o conflito depois se estenderia aos outros rebocadores.

Manuel Rodrigues, da F. M., não refutando as afirmações produzidas por António Duarte, limitou-se apenas a declarar que as afirmações produzidas por aqueles dois elementos não eram de responsabilidade da sua Federação, muito embora eles indevidamente invocassem o seu nome.

Aproveitando o ensejo, perguntámos: — A Federação Marítima tem ou não interferido nestes conflitos?

Manuel Rodrigues responde: — No Conselho Federal da F. M. surgiram, por parte dos frigateiros, protestos contra os mestres dos rebocadores «São Cristóvão» e «Sintar», protestos esses que não atendemos por estarmos convencidos de que havia exagero e despeito entre as duas partes do pessoal dos rebocadores e gasolinas.

Depois apareceram no conselho claque dos ex-filiados na Associação do Pessoal dos Rebocadores e Gasolinas, fazendo pressão para que a Federação intervisse. Surgiu por fim um ofício da Associação dos Frigateiros indicando a boicotagem aos dois referidos rebocadores. Então resolvemos atender e executar a boicotagem a partir de 1 de Janeiro.

— E sobre a projectada greve geral contra o pessoal dos rebocadores e gasolinas? — perguntámos.

— Até ao presente — responde Manuel Rodrigues — a F. M. não se pronunciou sobre tal medida e por certo não sancionará uma luta entre trabalhadores. É certo que, numa reunião havida entre militantes da Associação dos Frigateiros e da F. M., aqueles manifestaram desejo de que se fizesse uma paralisação de solidariedade para com os tripulantes despedidos dos dois rebocadores da C. U. F., de que discordámos nós, os militantes da Federação.

Para fechar, restava-nos uma pergunta, talvez um tanto audaz. Arriscamo-la: — Para este conflito influuiu ou não a política de tendências?

Responde-nos Manuel Rodrigues, num excesso talvez de sinceridade: — Sim, de facto assim é, não o desminto, de parte a parte influiu a questão das tendências.

Tarde, mas serenamente, terminou esta reunião. Ilacções, comentários, que os tirem e os façam os nossos camaradas leitores, confrontando o que aqui fica com a entrevista publicada anteriormente.

## UM ESCLARECIMENTO

Em referência a um artigo publicado em *A Batalha* do pretérito dia 26, sob a epígrafe «Um louco assassinado por um sargento do quartel de Sapadores Mineiros», e no intuito de evitar confusões que o possam comprometer, pede-nos o sr. Joaquim António Furtado a publicação da seguinte carta:

«Sr. redactor — Li no jornal *A Batalha* de ontem um artigo sobre um assassinato praticado no quartel do regimento de Sapadores Mineiros, e, como o seu signatário afirmou haver um funcionário do Porto de Lisboa que lá entra livremente a vender cortes de fazendas e gabardines que podem muito bem pertencer aos roubos que diariamente se praticam naquele estabelecimento do Estado e porque neste terrível momento de confusão dificilmente se distinguem os honrados dos ladrões, peço a v. c., dada a circunstância de eu ser funcionário do Porto de Lisboa, residir muito próximo do aludido quartel, entrar ali algumas vezes e... não querer confusões, se digna dizer desassombradamente se o funcionário em questão é o 3.º oficial da Administração Geral do Porto de Lisboa, Joaquim António Furtado, que há mais de um ano bastante contribuiu para a descoberta de várias irregularidades cometidas no Entrepósito Colonial sem que, até hoje, outro procedimento tivesse havido que não seja uma surda e jesuitica perseguição de quem vem sendo vítima.

Esperando ficar a dever-lhe o favor da publicação desta carta, subscrevo-me com toda a consideração, d. v. etc., Joaquim António Furtado (3.º oficial da A. P. L.).

Julgamo-nos desobrigados de responder à pergunta que o autor da carta nos formula. O artigo saiu assinado, o seu autor se pronunciou assim o entender, se bem que pela presente carta julgemos o seu signatário suficientemente salvaguardado.

## CONFERÊNCIAS

### Curso de filosofia nacional

Realiza amanhã, pelas 21 horas, na sede da Universidade Livre, o sr. dr. Carneiro de Moura, a segunda lição deste curso, que será subordinada ao seguinte sumário:

«A conservação das sociedades, a conservação social; «A unidade e a continuidade social; «A adaptação vital; «A diferença social; «O conformismo social e a eliminação dos não conformistas; «A imobilidade e a variabilidade social; «O dogmatismo e o optimismo; «O formalismo e a mentira do grupo; «Os imperialismos».

## Liga dos Amigos dos Hospitais

Donativos recebidos (cotas mensais): — Companhias Reunidas Gás e Electricidade, 5000\$00; Eduardo de Aguiar, 500\$; Augusto Gunze, 500\$; Silva Santos & Moraes, Limit., 500\$; e António Alves de Andrade, 250\$. João Antunes dos Santos, cota semestral, 2000\$. Cotas anuais: Júlio Worm, 3000\$; Joaquim Costa, Limit., 6000\$; Isalva Maria Pereira de Lima (Chinde—Africa Oriental), 2500\$; João Augusto Santos, 5000\$; Colaço Júnior, 2500\$; Mário da Costa Duarte, 2000\$.

## CRISE DE TRABALHO

### Litógrafos e Anexos

Reuniu ontem o pessoal da litografia Mata, a fim de tomar conhecimento dum comunicação da comissão administrativa sobre o conflito daquela oficina.

Depois de sobre o assunto se terem pronunciado vários dos presentes, foi resolvido que o pessoal volte a reunir na próxima quarta-feira, a fim de assentar numa atitude de que a comissão administrativa julga de alta importância.

Para conhecimento de toda a classe litográfica e em especial do pessoal da casa Mata, a comissão administrativa informa que por declarações que colheu do sr. Eduardo Ferreira, gerente da casa Mata, esta reabrirá no próximo dia 8 de Fevereiro com todo o seu pessoal, nas condições que vigoravam à data do encerramento.

A toda a classe a comissão administrativa lembra a conveniência de atender bem de futuro às instruções do Sindicato dos Litógrafos.

### Compositores Tipográficos

A direcção do Sindicato dos Compositores Tipográficos convida todos os seus componentes desempregados a inscreverem-se hoje, das 18 às 21 horas, para subsídio.

## Pela Câmara Municipal

Pretende-se forçar os operários a aceitar o regime da empreitada

Há algum tempo que na Câmara Municipal de Lisboa se pretende coagir os operários a aceitar nas obras em que laboram o regime da empreitada, isto quando existe uma bem sensível crise de trabalho. Onde nos últimos dias mais se tem procurado implantar esse pernicioso sistema tem sido nas obras do Museu Bordalo Pinheiro, ao Campo Grande, influenciando-se junto de alguns espíritos mais fracos para que o aceitem.

Tem-se destacado nesta obra de imposição iniqua um engenheiro de nome Antunes, o qual tem ido ao ponto de ameaçar os operários advencidos de serem despedidos no caso de não aceitarem trabalhar de empreitada.

O pessoal do município, porém, atenderá por certo aos seus interesses cuja defesa indica que resistam a tal proposição. A empreitada seria unicamente um engodo, intensificaria a crise de trabalho e traria para os operários que a aceitassem um período de miséria.

É claro que os senhores da Câmara nunca pensaram em estabelecer as empreitadas para seu prejuízo.

## SOCIEDADES DE RECREIO

S. F. Alunos de Apolo.—Hoje, com início às 21 horas, grandioso baile até de madrugada.

## Humilhação

Saudai, aí passa um rico!...

— Ah! Mas, onde estão os inventos, os descobrimentos, as obras de arte, os aperfeiçoamentos com que favoreceu a raça humana?

— Esse homem não tem feito mais que exibir o seu luxo, viver em festas continuas; na sua mesa tem-se feito servir os mais belos frutos do povo, e a sua fortuna aumenta com o trabalho dos operários. Bem podeis ver que esse homem é útil!

— Mas, neste caso os lobos fazem o mesmo; devoram as nossas galinhas e pombos, destroem as nossas sementeiras, e ninguém diz que os lobos são úteis à sociedade.

— Teremos então que destruir os ricos?

— Não; não destruímos os indivíduos, mas sim destruímos a convenção social que lhes permite apropriar-se de tudo. Quando se viu que o direito de primogenitura era injusto, não se deu morte a todos os primogénitos das famílias, porque bastou que se lhes dissesse: «Meus filhos, de hoje em diante não herdareis mais que uma parte igual à de vossos irmãos e irmãs». Fazemos o mesmo para tudo, pósto que podemos fazê-lo; nossa responsabilidade e nossa desonra estão na indiferença.

Léonie ROUADE.

## AS GREVES

### Pessoal da Fábrica Vulcano

Reuniu ontem o pessoal desta fábrica para apreciar a marcha do seu movimento grevista. Depois de alguns grevistas se pronunciarem, usou da palavra o delegado do Sindicato, que, após várias considerações sobre orientação da greve, fez sentir aos grevistas a necessidade de se precaverem contra os «trucs» dos industriais.

Os grevistas voltam a reunir hoje, pelas 13 horas, na sede do Sindicato.

## Secção Telegráfica

C. G. T.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Serra, corticeiro.—Convém compareceres hoje, na sede, às 21 horas, para assunto urgente.

## Federações

### JUVENTUDES SINDICALISTAS

Dias Lobo.—Passa na sede da Federação, na segunda-feira às 14 horas, sem falta. José dos Santos.—Parte hoje comboio 17 horas para Vendas Novas. Traz dinheiro. Virgílio aguarda na estação.

Núcleo de Vendas Novas.—Delegados chegam hoje 20,30. Organizem sessão para hoje, sem falta, pelas 21 horas.

Núcleo de Setúbal.—Delegados chegam amanhã de manhã. Organizem a sessão para amanhã à tarde, mas cedo, sem falta.

## FESTAS ASSOCIATIVAS

O 6.º aniversário do Sindicato do Mobilário de Lisboa

É amanhã que se comemora o 6.º aniversário da fundação do Sindicato Unico dos Operários da Indústria do Mobilário de Lisboa, com o seguinte programa:

A's 14 horas — Conferência pelo distinto professor sr. Cesar Porto, subordinada ao tema: «A arte do mobiliário».

A's 15 horas — Sessão solene em que farão uso da palavra representantes da C. G. T., C. S. T., Federações de Indústria e das Juventudes Sindicalistas, Sindicatos isolados e U. A. P.

Abrihantará a Sessão Solene o grupo musical «Amigos da Paródia».

A comissão administrativa notifica aos organismos que por lapso não receberam convite que devem considerar-se convidados por intermédio de *A Batalha*.

## II CONGRESSO JUVENIL

### VENDAS NOVAS

Promovida pelo Núcleo da Juventude Sindicalista desta localidade, realiza-se hoje, pelas 21 horas, uma grande sessão de propaganda juvenil e do II Congresso Nacional das Juventudes Sindicalistas. A comissão organizadora deste congresso faz-se representar por dois delegados.

### SETUBAL

Também promovida pelo Núcleo da Juventude Sindicalista desta localidade, realiza-se amanhã, pelas 14 horas, uma grande sessão de propaganda juvenil e do II Congresso Nacional das Juventudes Sindicalistas, fazendo-se igualmente representar a Comissão Organizadora deste congresso por dois delegados.

## INSTRUÇÃO

Cursos de Instrução Geral Elementar, Português e Francês

Inaugurou-se anteontem o curso de Instrução Geral Elementar criado pelo Núcleo da Juventude Sindicalista de Lisboa.

Este curso realiza-se às segundas e quintas feiras, das 20,30 às 22,30 horas.

Na próxima quarta-feira são inaugurados os cursos de português e francês.

Estes cursos realizam-se às quartas e sábados, com o seguinte horário: Francês: das 20 às 21 horas. Português: das 21 às 22 horas.

As matrículas continuam abertas para quaisquer dos cursos até ao próximo sábado, dia 6 de fevereiro, em que se encerra, definitivamente.

Também podem matricular-se nestes cursos quaisquer indivíduos que por uma questão de orientação e tendência não possam ser sócios efectivos ou auxiliares do Núcleo da Juventude Sindicalista de Lisboa mediante o pagamento mensal da quantia de 5000, desde que sejam trabalhadores sindicados.

## INTERESSES DE CLASSE

### Um contrato de trabalho inaceitável para os profissionais da imprensa

O sentimento colectivo e os conceitos sobre a vida social que os profissionais da imprensa manifestam não me permitem deixar que esta classe assumia revolucionárias atitudes na luta contra o patronato, ou simplesmente, na defesa dos seus interesses económicos: isso fica apenas como aspiração da minha consciência. Mas a função do sindicato profissional é determinada no sentido da elevação moral e económica da classe que representa: assim o compreendo, creio eu, todos os profissionais do jornalismo.

Desde a fundação do seu sindicato profissional, e a par da acção por ele desenvolvida no interesse da classe, os que nos jornais fazem a sua vida económica e profissional têm vindo a adquirir um certo sentimento de classe que eu anseio por ver cada vez mais desenvolvido.

É o interesse da minha classe, do qual o meu interesse profissional é mínima, mas atendível parcela, que me inspira a discordância total das doutrinas propugnadas no projecto dum contrato de trabalho que a direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa elaborou e fez publicar no Boleim, para o apreciarmos devidamente. Não desejo fazer, pelo menos neste momento, uma detalhada apreciação desse projecto; quero unicamente chamar para ele a atenção e a cuidada análise de todos os meus camaradas.

De um modo geral, o referido projecto vem afectar o nosso interesse económico, na estipulação de ordenados e extraordinários (bases V, IX, XII, XIII, XIV, XVI, XVIII), na qual se atende a hierarquias e situações, e não se proclama o critério equitativo de se garantir a cada um a rápida satisfação das suas necessidades económicas mais urgentes.

O nosso sentimento de dignidade e de moral também é duramente afectado. Examinem os profissionais da imprensa as bases IV, XVII, XIX, XXI, XXV, e verificarão que elas atentam nalguns pontos com a nossa dignidade e noutros com a nossa liberdade de consciência, uma e outra profundamente reconhecidas e consideradas, há tanto tempo já, por directores e proprietários de jornais.

Onde quer que seja legítimo, na imprensa, no sindicato, ou em simples conversação, apela-se para todos os meus camaradas de profissão que não aceitem levemente, por timidez ou por confiança, ou por iludida sinceridade, um contrato de trabalho que não melhora em ponto algum a nossa situação moral e económica.

Ainda que um tal contrato viesse a ser aceite pela minha classe—do que eu duvido inabalavelmente—repudiá-lo-ia eu, sem assumir responsabilidades que não me pertenceriam, e animando-me apenas o intento de conseguir para mim o que desejo para toda a minha classe: dignidade pessoal e profissional a par de uma desafogada situação económica.

David de CARVALHO  
(Profissional da Imprensa)

## IMPRENSA

### «A Revista»

Saú o primeiro número de *A Revista*, publicação mensal literária, noticiosa e doutrínaria, fundada no Porto por A. Sebastião de Barros.

Com carácter republicano, destina-se, segundo o seu artigo de apresentação, a combater o arbitrio e a iniquidade em todas as suas manifestações.

### «O Operário do Mobilário»

Comemorativo do 6.º aniversário do Sindicato Unico dos Operários do Mobilário de Lisboa de quem é propriedade, acaba de publicar-se o n.º IV de *O Operário do Mobilário*, que insere escolhida prosa de alguns militantes da classe e apresenta um admirável aspecto gráfico.

## SOLIDARIEDADE

### Pró-Jacinto Estrela

Pede-nos Jacinto Estrela, preso em Monsanto, que apelemos para todos os detentores de listas em seu auxílio no sentido de lhe enviarem as respectivas importâncias, indispensáveis para o salvarem dum situação muito embaraçosa.

### Um convite

Convida-se o camarada que escreveu para João Marques dizendo que a sua festa de solidariedade era uma burla a comparecer hoje, pelas 20 horas, no Secretariado Central das Juventudes Sindicalistas, a fim de provar o que afirma na sua carta.

### Pró-Manuel Pereira Marta

Realiza-se amanhã, no Salão de Festas da Construção Civil uma grandiosa *matinée* de auxílio a este camarada, com a representação do emocionante drama social «O Consciente».

Abrihanta o espectáculo a trupe musical «Os Pastilhas».

Pede-nos José da Silva, preso no Forte de Monsanto, que tornemos público ter-lhe sido entregues 92\$00 de uma quete tirada por um grupo de camaradas na fábrica Parry & Sons, em Cacilhas, e 62\$00 de outra quete aberta por Joaquim Lima, aos quais manifesta o seu reconhecimento.

## Proletários:

Não deveis esquecer aqueles vossos camaradas que se encontram sofrendo os horrores dos cárceres. É necessário que lhes dispenseis, hoje, um pequeno auxílio monetário, afim de lhes minorar a sua situação angustiosa. Que cada um cumpra o seu dever de solidariedade.

ASSINEM Os mistérios do Povo

## Vida Sindical

### COMUNICAÇÕES

Compositores Tipográficos.—Reuniu a direcção, conjuntamente com os delegados da Federação. Foram apreciados vários assuntos de interesse para a classe, entre eles as anomalias existentes, sobre as quais a direcção irá junto de alguns industriais para obter a que se continuem praticando sobre a forma de solucionar a crise de trabalho, ficando resolvido ir junto do presidente do ministério.

— Ontem reuniu a direcção juntamente com o quadro tipográfico do jornal *A Tarde* sobre o pessoal saído do *Sports* feito por esse quadro, ficando resolvido, devido à crise de trabalho, o quadro não o executar e a direcção do Sindicato entrevistar hoje a empresa sobre o assunto.

— Foi apreciada a marcha da oficina sindical, ficando resolvido, devido ao adiamento da hora, ser na próxima 5.ª feira discutido o assunto, juntamente com o Conselho Fiscal.

Liga dos Oficiais da Marinha Mercante.—Reuniu a assembleia geral, tendo tratado dos seguintes assuntos:

Foi lida uma carta de Romão Esteves, secretário adjunto desta Liga, pedindo a demissão do seu cargo, o que foi aceite por a assembleia reconhecer fortes as razões que o levaram a assumir tal atitude.

Posta à discussão a soldada dos oficiais que matriculem para a pesca do bacalhau, foi deliberado matricular com ordenado fixo e percentagem no pescado verde. Mais foi deliberado que o Conselho Administrativo apresentasse ao ministro da Marinha uma representação pedindo providências para a forma como nalgumas capitães, onde